



# JOGOS ADAPTADOS UTILIZADOS COMO RECURSO PEDAGÓGICO FACILITADOR PARA O ENSINO DE LIBRAS EM CASTANHAL-PA

Ilma Ferreira Pimentel<sup>1</sup> - UFPA

ilmafimentel@gmail.com

Elianne Barreto Sabino<sup>2</sup> - UFPA

elianne\_sabino@yahoo.com.br

GT7 - Educação de Surdos

Comunicação Oral

## RESUMO

A inclusão da pessoa surda na vida escolar necessita de uma mudança de paradigma na educação. Mudança essa que requer uma nova concepção pedagógica. Esta pesquisa visa mostrar como é desenvolvido o ensino de Libras para alunos surdos e ouvintes, e sugere uma reflexão sobre como é possível fazer um trabalho diferenciado e atrativo para os alunos com Surdez. Com a realização deste trabalho percebemos que para a inclusão acontecer realmente, ainda precisa-se avançar bastante. Na rede municipal de ensino em Castanhal-PA contamos com muitos surdos inclusos e que muitas vezes desistem por falta de compreensão do conteúdo e aulas em que eles realmente se sintam inseridos no contexto educacional inclusivo. As reflexões aqui apresentadas têm como objetivo verificar o uso de jogos adaptados utilizados em duas escolas no município de Castanhal-PA para trabalhar a disciplina de Libras na sala de aula regular, assim possibilitar a eles interação através do uso de recursos pedagógicos adaptados facilitando o desenvolvimento de seu conhecimento.

**Palavras chave:** Inclusão. Surdez. Libras.

## ABSTRACT

The inclusion of the deaf person in school life requires a paradigm shift in education. This change that requires a new pedagogical concept. This research aims to show how developed the teaching of pounds for deaf and hearing students, and suggests a reflection on how you can make a distinctive and engaging work for students with deafness. With this work we realized that the inclusion actually happen remains to be advanced enough. In municipal schools in Castanhal-PA we have included many deaf and often give up due to lack of understanding of the content and lessons that they really feel included in inclusive educational settings. The ideas presented here are intended to verify the use of tailored games used in two schools in the city of Castanhal-PA to work in the discipline of Pounds regular classroom, thus enabling them to interact through the use of suitable teaching resources facilitating the development their knowledge.

**Keywords:** Inclusion. Deafness. Pounds.

<sup>1</sup> Graduanda de Pedagogia pela Universidade Federal do Pará

<sup>2</sup> Professora da Universidade Federal do Pará



## INTRODUÇÃO

Este trabalho procura fazer uma abordagem sobre o uso de recursos pedagógicos lúdicos de Libras e tem como objetivo, entre outros, discutir sobre a temática utilizada para o ensino de Libras para alunos surdos e ouvintes, pensando assim em novas propostas para a sala de aula sob um olhar inclusivo, promovendo uma maior interação entre surdos e ouvintes, esperando refletir num melhoramento do processo ensino aprendizagem.

Para se compreender melhor o avanço e as conquistas das lutas do movimento de pessoas com surdez no âmbito educacional, Sá (2004 apud PERLIN; STROBEL, 2006, p. 4) salienta que a “a história comum dos surdos é uma história que enfatiza caridade, o sacrifício e dedicação necessária para vencer ‘grandes adversidades’”.

No ano de 1756, De L’Epée fundou, em Paris, a primeira escola para surdos com uma filosofia manualista e oralista, ou seja, o surdo usava as mãos e oralizava. Foi a primeira vez que os surdos adquiriam o direito de uma língua própria. A partir de então, começaram a aparecer as primeiras demonstrações de reconhecimento da Língua de Sinais. SILVA (2006) afirma que:

No convívio com os surdos o abade L’Epée percebe que os gestos cumpriram as mesmas funções das línguas faladas e, portanto, permitiam uma comunicação efetiva entre eles. E assim, inicia-se o processo de reconhecimento da Língua de Sinais. Não apenas em discursos, mas em práticas metodológicas desenvolvidas por ele na primeira escola pública em Paris. Além disso, para o abade, os sons articulados não eram o essencial na educação de surdos, mas sim a possibilidade que tinham de aprender a ler e a escrever através da Língua de Sinais, pois essa era a forma natural que possuíam para expressar suas ideias (2006, p. 23).

Já em 1880, aconteceu, em Paris, o Congresso de Milão que reuniu vários estudiosos da Europa e dos Estados Unidos e definiu uma nova etapa na educação dos surdos: a oralista. Soares (2005) conceitua o oralismo da seguinte forma:

Oralismo, ou método oral, é o processo pelo qual se pretende capacitar o surdo na compreensão e na produção de linguagem oral e que parte do princípio de que o indivíduo surdo, mesmo não possuindo o nível de audição para receber os sons da fala pode se constituir em interlocutor por meio da linguagem oral (Soares, 2005, p. 1).



Mas o oralismo também acarretou muitas consequências que não foram satisfatórias para os surdos, como se observa claramente no fracasso acadêmico em que está inserido. Segundo Sacks (1990, p. 45 apud QUADROS, 2008, p. 22),

“o oralismo e a supressão do sinal resultaram numa deterioração dramática das conquistas educacionais das crianças surdas e no grau de instrução do surdo em geral. Muitos dos surdos hoje em dia são iletrados funcionais”.

Em 1857, o educador surdo Eduard Huet, ex-aluno do instituto de Paris, trouxe para o Brasil o alfabeto manual francês e a Língua Francesa de Sinais. Com o apoio de D. Pedro II, foi criado o Instituto dos Surdos Mudos em 26 de setembro de 1857, hoje Instituto Nacional de Educação de Surdo – INES (HONORA; FRIZANCO, 2009). Neste instituto, os alunos eram educados pela língua escrita, pela datilologia e sinais, pois anteriormente o surdo era proibido de usar sua própria língua, a Libras, chegando até a ficarem com as mãos amarradas e a sentarem em cima das mesmas (GESSER, 2009). Em 1971, somente com o Congresso Mundial de Surdos em Paris, a Língua de Sinais passou a ser valorizada, pois até então, cerca de 100 anos, havia um “império oralista” (JESUS; DOMINGUES, 2005).

Após o Oralismo, a filosofia da Comunicação Total foi o segundo momento histórico da educação de surdos, onde se verificava a utilização de vários recursos para a comunicação (gestos, textos orais e escritos, fala sinalizada) com o objetivo de maximizar as interações sociais. Segundo Capovilla e Raphael (2008), na década de 1970, alguns países europeus passaram a questionar este método de ensino por identificar que as crianças apresentavam aprendizado em leitura e escrita aquém do esperado.

Atualmente, no Brasil, a educação bilíngue para alunos com surdez está previsto em lei (BRASIL, 2005), assegurando o aprendizado da Libras como primeira língua e da Língua Portuguesa na modalidade escrita como segunda língua.

O estudo de Libras na rede regular de ensino considera-se um processo que ainda esta em fase de lapidação, por conta disso que esta pesquisa visa a busca por uma melhor qualidade de ensino e identificar as dificuldades dos educandos a respeito desta língua que para muitos é totalmente nova e principalmente mostrar recursos pedagógicos lúdicos para se desenvolver aulas em que os alunos surdos e ouvintes interajam entre si.





Este trabalho procura abordar a proposta do lúdico na sala de aula, e a utilização de materiais pedagógicos adaptados nas aulas de Libras, pois acreditamos que através do lúdico os educandos apresentarão um melhor rendimento nessa área, por ser uma Língua visual e gestual, logo necessitasse de material visual e concreto para associar aos conteúdos repassados.

O lúdico possui suma importância na formação de cada cidadão, pois em contato com as brincadeiras essas crianças/jovens vão aprimorando e fixando novos valores e desenvolvendo suas potencialidades, liberando um processo realmente educativo que muitas vezes não conseguimos alcançar devido o tradicional repasse de conteúdos e teorias para nossos alunos, ressaltando que estamos construindo um novo caminho voltado para uma educação bilíngue para o aluno surdo.

Ao falarmos de inserção de alunos com necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino, logo vem à mente que serão colocados em uma sala especial, mas atualmente não é assim que funciona, pois muitas escolas já possuem salas de recursos multifuncionais que atuam diretamente com os alunos que possuem deficiência, com isso pode-se dizer que a educação no Brasil está alcançando um avanço em termo de acessibilidade para alunos com necessidade educacional especial e com os deficientes auditivos não é diferente, muitos já contam com o auxílio de Intérprete nas salas de aula, mas ainda não são em todas as escolas e esse apoio ainda está precário por falta de um maior número de profissionais na área da Língua de Sinais.

De acordo com essas afirmações, diz-se que o papel da escola é utilizar de estratégias globais adequadas que atendam as diversidades dos alunos. Então, não se deve esperar que a criança com necessidade especial se adapte a escola e sim que a escola se adéque a recebê-los.

A inclusão é para SASSAKI (1997,41):

(...) um processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. A inclusão social constitui, então, um processo bilateral no qual as pessoas ainda excluídas e a sociedade buscam, em parceria, equacionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar a equiparação de oportunidades para todos.





A inclusão para acontecer realmente, deveria contar com a participação de todos da sociedade, pois inclusão é um fato bastante discutido e que realmente está acontecendo em toda parte, seja escola, fábrica, loja, supermercado e outros locais.

Para ajudar na inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na escola regular, muitas escolas municipais e estaduais possuem profissionais para atendê-los, mas ainda com muitas dificuldades, que devem ser enfrentadas para que a inclusão de todos de fato ocorra.

A educação lúdica integra uma teoria profunda e uma prática atuante. Seus objetivos, além de explicar as relações múltiplas do ser humano e seu contexto histórico, social, cultural, psicológico, enfatizam a libertação das relações pessoais passivas, técnicas para as relações reflexivas, criadoras, inteligentes, socializadoras, fazendo ao ato de educar um compromisso consciente intencional, sem perder o caráter de prazer e modificador da sociedade. (ALMEIDA, 1998, p.31-32)

Acreditamos que através do lúdico os educandos aprenderão a Língua de sinais com mais facilidade, pois com recursos lúdicos a aula fica mais gostosa e prazerosa de aprender.

Observando uma aula sem recurso algum e outra com recursos, pude estar comprovando esta diferença no aprendizado dos alunos surdos da rede pública de ensino, pois uma aula de Libras sem usar nenhum jogo ou metodologia diferenciada acaba se tornando enjoativa para os educandos.

Um dos intuitos para se trabalhar o uso de jogos no ensino de Libras é favorecer situações educacionais que permitam que os mesmos sejam fundamentais, para que o educando assimile sua realidade intelectual, impedindo que estas permaneçam exteriores à sua própria inteligência, no caso da LIBRAS, que os alunos aprendem muitos sinais, o uso de jogos é mais que fundamental, é totalmente necessário para que os mesmos possam visualizar e memorizar os sinais estudados, além disso, não é brincar por brincar, o uso de jogos possui informações a serem consideradas como: a postura adotada pelo aluno, como se relaciona com os colegas e como lida com os materiais.

A utilização de jogos nas aulas de LIBRAS como em qualquer outro âmbito de ensino, é parte imprescindível no aprendizado dos educandos, pois busca levar à eles uma aprendizagem prazerosa, ao mesmo tempo que facilita o trabalho do educador, pois através dos jogos, pode ser feita facilmente uma análise do modo de pensar dos



educandos para ajudá-los a compreender os conteúdos escolares e superar suas dificuldades, mesmo porque a LIBRAS para muitos é uma língua totalmente nova.

A utilização de jogos na sala de aula ainda é muito discutido, pois muitos professores ainda acham que o jogo vai levar os alunos a uma atitude de indisciplina dentro de uma sala de aula, mas existem aqueles que fazem do lúdico uma maneira que os alunos aprendam brincando e que acreditam que a ludicidade é um meio que a educação deve buscar para desenvolver e aprimorar a criatividade e o raciocínio de forma prazerosa aos educandos. Assim, o jogo se torna um elemento de suma importância em qualquer aprendizado, seja de uma nova língua ou de qualquer conteúdo repassado em outra disciplina, o jogo se torna um elo integrador entre os aspectos motores, cognitivos e sociais de cada indivíduo. Portanto, partisse do pressuposto que brincando a criança observa a sua volta assimilando conhecimentos, informações e, sobretudo, incorporando atividades e valores.

## **OBJETIVO**

Verificar o uso da ludicidade em duas escolas municipais de Castanhal-PA para trabalhar a disciplina de Libras na sala de aula regular.

## **METODOLOGIA**

Tal pesquisa foi desenvolvida através de relatos de uma professora que atua com a disciplina de Libras em salas de aula regular no município de Castanhal – PA, sendo que a mesma ministra aulas em duas escolas do referido município, pois nesta cidade, Libras é disciplina que faz parte da grade curricular da Educação Básica.

Os materiais aqui apresentados foram elaborados pela docente durante o planejamento das aulas de Libras que é realizado em encontros de 2 em 2 meses pela equipe da Coordenadoria de Educação Especial – CEEs, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Castanhal – SEMED.

Para a confecção dos materiais, foram utilizados recursos que encontramos no ambiente escolar, como: clipes, cola branca, EVA, figuras e desenhos diversos (exemplo: meios de transporte, elementos da natureza e de sinais em Libras), fita durex, isopor, lápis de cor, papel 40kg, papel cartão, papel madeira, pastas de papelão, palito de pirulito, pincel permanente, régua, tampinhas de garrafas de refrigerante e tesoura.

Durante a pesquisa pudemos perceber o quão é importante o uso de recursos pedagógicos diferenciados para melhorar o rendimento dos alunos, pois ao usar materiais diferentes dos usados no dia a dia na rotina dos mesmos, a aula se torna mais atrativa e eles gostam mais.

Tal pesquisa aborda uma pesquisa qualitativa, visando mostrar qual a importância do professor fazer uso do lúdico (materiais pedagógicos adaptados) para repassar seus conteúdos durante as aulas de Libras, a pesquisa foi realizada no período de um (1) ano, fazendo análises de quais os materiais adaptados os alunos gostavam mais de usar, assim, fecha-se a primeira etapa da pesquisa e posteriormente efetuado a seleção dos cinco (5) materiais aqui apresentados.

## RESULTADOS

De acordo com as fontes teóricas sobre o lúdico, será feita uma breve apresentação de alguns jogos adaptados para o ensino de Libras que são utilizados como recurso estimulador e inovador, visto que os jogos educativos podem facilitar o processo ensino aprendizagem e ainda serem prazerosos e desafiantes. Abaixo veremos alguns recursos que foram utilizados nas aulas de Libras em salas de aula regulares, sendo aplicados para alunos surdos e ouvintes.

### 1- BINGO DO ALFABETO MANUAL



Figura 1. Cartelas do Bingo do alfabeto manual utilizado na disciplina de Libras

**Como jogar:** Distribua as cartelas para os alunos, preenchidas com letras do alfabeto ou sinais de determinado conteúdo trabalhado e em seguida o professor sinalizará a letra ou o sinal que deverá ser marcada (o). Vence o jogo quem marcar todas as letras da cartela.

## 2- JOGO DA MEMÓRIA DO ALFABETO MANUAL



Figura 2. Jogo da memória do alfabeto manual utilizado na disciplina de Libras

**Como jogar:** Vire as cartelas para baixo e cada participante retira primeiro uma e depois outra e se acertar, ou seja, encontrar o par marca ponto na rodada. E vence o jogo aquele que marcar mais pontos no decorrer da partida, sendo que existe uma cartela com letras em Libras e outra em Português.

## 3- TRILHA ECOLÓGICA COM MARCADORES



Figura 3. Tabuleiro da Trilha ecológica utilizada na disciplina de Libras

Figura 4. Marcadores da Trilha ecológica utilizada na disciplina de Libras

**Como jogar:** Estenda a trilha em um lugar plano, separe quem vai jogar. Distribua os marcadores dos jogadores, faça sorteio para ver quem vai ser o primeiro, em seguida comece a diversão, o jogador joga o dado e anda as casas, onde cair terá uma pergunta ou um sinal em Libras para responder e se acertar joga mais uma vez e se errar passa a vez. Vence quem chegar ao topo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao partirmos da questão problema deste estudo, que foi: mostrar o uso da ludicidade, ou seja, materiais pedagógicos adaptados para o repasse de conteúdos na



disciplina de Libras para alunos surdos e ouvintes, percebemos que tal artigo poderá trazer grandes contribuições a respeito do Ensino de Libras tanto para os alunos surdos como para os ouvintes, buscando assim, uma sociedade mais justa, consciente e igualitária.

No entanto, percebemos que o processo de inclusão, apesar de estar presente nas escolas, ainda encontra-se muitas barreiras, pois a inclusão se dá, basicamente, com a mudança de atitudes do outro, uma vez que os alunos surdos necessitam de um maior apoio para entender o que se passa já que não conseguem ouvir, por isso, vimos o quão importante é o uso dos materiais pedagógicos adaptados nas salas de aula regulares, logo os mesmos se sentem acolhidos e participam bem mais das aulas, interagindo com todos da turma.

O objetivo maior desta pesquisa foi verificar o uso do lúdico no ensino de Libras para os alunos surdos e ouvintes inclusos nas salas de aula da rede regular, promovendo assim interação entre surdo e ouvinte. Vale ressaltar, que essa pesquisa é de grande importância para aqueles que se interessam pela área da surdez ou Necessidade Educacional Especial – NEE's em si.

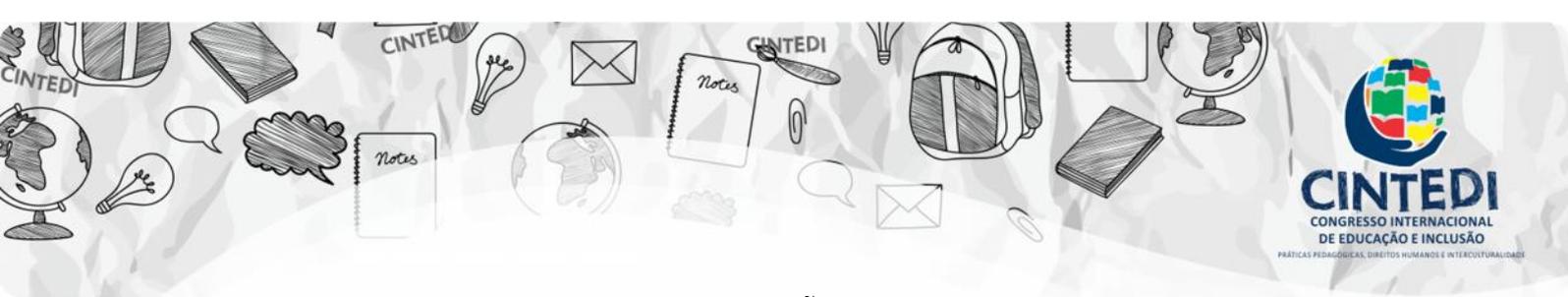
Para que haja uma construção de uma educação escolar democrática para indivíduos surdos é necessária que a sociedade se faça parte integrante desses processos de democratização da escola em geral no intuito de construir uma escola verdadeiramente inclusiva, que possibilite a todos os educandos a sua formação integral e acesso ao exercício da cidadania, assim, sugere-se que em uma próxima pesquisa possa estar buscando novos materiais pedagógicos adaptados usados por outros professores da disciplina de Libras.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de.(1998). **Educação Lúdica; prazer de estudar: Técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola. P. 31-32

CAPOVILLA, Fernando; RAPHAEL, Walkíria. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. Volumes I e II – 3. ed. – São Paulo: EDUSP, 2008.





FERREIRA, Maria Elisa Caputo; GUIMARÃES, Marly, **Educação inclusiva**. Rio de Janeiro. DP&A, 2003.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Pará bola. Editorial, 2009. (série estratégias de ensino, 14).

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Língua Brasileira de Sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

JESUS, Sônia Cupertino de; DOMINGUES, Thereza da C. A. Surdez, cultura e educação. In: Congresso de Letras, V., 2005, Caratinga. Anais... Caratinga: UNEC, 2005. p. 133-141.

PERLIN, Gladis; STROBEL, Karin. **Fundamentos da Educação de Surdos**. Florianópolis: UFSC, 2006.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: Aquisição da linguagem**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SASSAKI, R. K. 1997. **Inclusão: Construindo uma Sociedade Para Todos**. Rio de Janeiro, Editora WVA, 174 p.

SILVA, Vilmar. Educação de surdos: uma releitura da primeira escola Pública para surdos em Paris e do Congresso de Milão em 1880. In: Ronice Müller de Quadros (Org.). **Estudos Surdos I**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006, p 13-37.

SOARES, Maria Aparecida Leite. **Educação do surdo no Brasil**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

<http://www.webartigos.com/artigos/o-ludico-no-processo-de-aprendizagem/21258/>

Acesso em 04 de Agosto de 2013.

